

BIOMEDICINA NA VETERINÁRIA EM DIAGNOSTICO DA DOENÇA DE CARRAPATO EM CÃES

Geici R. S. Bufollo¹; Ingrid L. Mertz; Joelle C. Campos¹; Mariana R. Ribeiro¹; Wanyelli M. R. Sossimeier¹; Belgath F. Cardoso²

¹- Discente do curso de graduação em Biomedicina. | ²- Docente do curso de graduação em biomedicina

As doenças transmitidas por carrapatos são muito frequentes em todo mundo. No Brasil, o clima tropical combinado a diversidade biológica, facilita a ocorrência e disseminação dessas doenças, nas populações animais de diferentes espécies. Animais domésticos podem se tornar potenciais reservatórios de diversos hemoparasitas, facilitando a transmissão e proliferação de zoonoses (MENN, et al., 2010). A anaplasmose (*Anaplasma platys*) é uma patogenia vinculada principalmente ao *Rhipicephalus sanguineus* que acomete os cães no qual afeta a células branca do sangue, causando o Trombocitopenia Cíclica Canina (SILVA, 2010). Já a babesiose é uma patogenia também vinculada aos carrapatos essa atinge a série vermelha do sangue, causando vários sintomas nos grandes e pequenos animais (MACHADO et al., 2010). Devido a ampla área de atuação do biomédico vamos realizar essa pesquisa para entender melhor e identificar as principais doenças que o carrapato transmite para o animal. Escolhemos esse tema, pois a grande falta de conhecimento, assim conseguimos determinar as principais habilidades de cada um, buscando diferencia-los. De acordo com a resolução do conselho de biomedicina nº 154 de 2008, o profissional Biomédico está apto a executar as Análises Clínicas Veterinárias, desde que legalmente habilitado em Análises Clínicas. O objetivo geral desta pesquisa é avaliar o envolvimento dos principais hemoparasitos em casos clínicos em cães, com realização de exames laboratoriais feitos por um profissional biomédico. Atualizar a todos sobre o que é a biomedicina veterinária e seus procedimentos e compara-los com Biomedicina humana. Detectar e identificar as espécies de hemoparasitos presentes em cães por meio de exames sanguíneos. Realizar testes de diagnóstico para detecção específica de infecções *Anaplasma platys* e *Babesia*. O projeto foi realizado nas dependências do Laboratório de análises clínicas do Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG) e no Abrigo Anjos Peludos de Cuiabá, MT. No bairro Pedra 90, durante o período de setembro a Outubro de 2017. Dos cães selecionados no período de execução deste trabalho, foram 21 amostras de sangue de cães coletados, machos e fêmeas, com idades e raças variadas. Dos cães selecionados para o estudo, foram coletadas amostras de sangue da veia cefálica ou jugular, em tubo esterilizado contendo anticoagulante universal EDTA (Anticoagulante Universal, Doles). Cada amostra foi subdividida a exames parasitológicos. Os exames parasitológicos foram realizados esfregaços sanguíneos delgados em lâminas. Estas foram fixados com corante Pánótico, a identificação dos hemoparasitos foi realizada com base nas características morfológicas específicas adotados por GREENE (2006) para cada espécie de parasito, ao exame microscópico direto (1000x). O exame parasitológico direto foi realizado como método de triagem com o intuito único de confirmar a presença de *Babesia* e *A. platys* nas amostras de sangue dos cães. O parâmetro morfológico se restringiu à identificação das formas parasitárias típicas de piroplasmas, uma vez que a morfologia pode ser inconclusiva para identificar a espécie de *Babesia* envolvida na infecção e atribuído ao pleomorfismo deste protozoário. Exame hemoparasitológica direto através do esfregaço sanguíneo. Ao exame microscópico do esfregaço de sangue dos 21 cães observou-se maior frequência de infecção por *Babesia canis* com 55% (n=10/21) dos cães parasitados, seguidos por *A. platys* 30% (n=7/21). Dentre os cães avaliados, três apresentaram co-infecções, 10% (n=3/21) estavam co-infectado por *A. platys*/*Babesia canis* e um uma amostra sem parasita 5% (n=1/21). Das amostras de sangues analisados duas foi confirmatória a presença de Leishmaniose.